Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

A MUSICALIZAÇÃO COMO INSTRUMENTO DE ENSINO: UMA PESQUISA COM PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL.

MUSICALIZATION AS A TEACHING INSTRUMENT: A RESEARCH WITH EARLY CHILDHOOD EDUCATION TEACHERS.

Ediane da Silva Alves
Estudante de Pedagogia.
Faceli (Faculdade de Ensino Superior de Linhares), Brasil.
E-mail: edianesilvaalves@gmail.com

Alex Roberto Machado
Doutor em Psicologia, Professor da Faceli, Brasil.
E-mail: alex.machado@faceli.edu.br

Recebido: 01/06/2025 – Aceito: 14/06/2025

Resumo

A música é reconhecida por muitos pesquisadores como uma espécie de modalidade que desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporcionando um estado de bem-estar, facilitando a concentração e o raciocínio, em especial em questões reflexivas. Através da música a criança compreende os ritmos que tocaram e tocam na sociedade e que existem diferentes estilos de música, por isso a música é indispensável na vida e formação de uma criança. Sendo assim, este artigo teve como objetivo geral**:** Analisar o uso da musicalização como ferramenta de ensino, a partir do relato de professores da educação infantil. Os objetivos específicos foram: Descrever a história do uso de música na educação; apresentar fundamentos na lei para o uso de música na escola; apresentar o uso da música por professores da educação infantil. O texto conta com a pesquisa bibliográfica e quantitativa, as fontes de pesquisa foram livros, revistas, jornais, artigos e internet, que deram base para elaboração do referencial teórico, e pesquisa com professores da Educação Infantil da rede municipal de ensino do município de Linhares- ES.

Palavra – chave: Música. Educação Infantil. Professor. Aluno.

Abstract

Music is recognized by many researchers as a type of modality that develops the human mind, promotes balance, provides a state of well-being, and facilitates concentration and reasoning, especially in reflective matters. Through music, children understand the rhythms that have been and continue to be played in society and that there are different styles of music, which is why music is essential in the life and education of a child. Therefore, this article had the following general objective: To analyze the use of musicalization as a teaching tool, based on the reports of early childhood education teachers. The specific objectives were: To describe the history of the use of music in education; to present legal foundations for the use of music in schools; to present the use of music by

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

early childhood education teachers. The text relies on bibliographic and quantitative research; the research sources are books, magazines, newspapers, articles, and the Internet, which provided the basis for the elaboration of the theoretical framework, and research with early childhood education teachers from the municipal education network of the city of Linhares, ES.

Keyword: Music. Early childhood education. Teacher. Student.

1. Introdução

Compreendida como uma forma de arte, a música é uma linguagem universal que tem a capacidade de transmitir emoções e sentimentos, além de promover conexões entre as pessoas. Considerada um estímulo ambiental, ela evoca memórias e estimula a criatividade humana.

Em alinhamento com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a música é valorizada como um componente fundamental nas práticas pedagógicas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, destacando seu papel no processo de aprendizado (Brasil, 2017). A habilidade EF15AR15 da BNCC, por exemplo, define que os alunos devem:

> “Explorar diversas fontes sonoras, como as que estão presentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos do cotidiano, reconhecendo os elementos que compõem a música e as características de diferentes instrumentos musicais.” (BNCC, 2017, p. 201).

A atenção dada à descrição detalhada das atividades musicais na BNCC reforça a relevância da música no ambiente escolar. É importante lembrar que a música acompanha a humanidade desde seus primórdios, servindo como uma forma de expressão cultural e de sentimentos variados ao longo da história. No ambiente escolar, a música se destaca como uma ferramenta valiosa para o aprendizado, pois enriquece o conhecimento dos alunos ao integrar experiências individuais e coletivas (Almeida, 2023).

A música nas escolas promove a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, além de contribuir para a criatividade,

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

autoexpressão e o senso de pertencimento a um grupo. Assim, ela enriquece tanto as experiências individuais quanto as coletivas, fomentando a sensibilidade e a realização plena do ser humano (COELHO e FAVARETTO, 2010).

A música pode ser aplicada em diversos contextos dentro da sala de aula, devendo ser considerada um recurso pedagógico que transforma o aprendizado em experiências mais envolventes e significativas. Isso desperta o interesse dos alunos pelos conteúdos, facilita a memorização e contribui para a formação de valores e para o desenvolvimento integral de cada estudante. Segundo Piaget (apud BECKER, 1993), o ensino da música deve partir da experiência vivida em direção à abstração dos conceitos, reforçando a profundidade de seus efeitos.

Apesar dos benefícios que a música oferece ao desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, ela ainda parece ser uma área subutilizada na educação básica. Com base na experiência da autora deste artigo durante a graduação, observa-se que muitas escolas limitam o uso da música a atividades pontuais ou extracurriculares, sem integrá-la de maneira sistemática e contínua ao currículo nas práticas diárias de ensino. Essa subutilização pode ser atribuída à falta de formação específica dos educadores, à priorização de disciplinas tradicionais ou à escassez de recursos estruturais. Ampliar o espaço dedicado à música nas salas de aula demandaria não apenas políticas públicas que reconheçam sua importância pedagógica, mas também uma mudança cultural nas escolas, considerando-a uma ferramenta essencial para uma educação integral e humanizada.

Dessa forma, o objetivo geral deste artigo foi analisar o uso da musicalização como ferramenta de ensino, a partir das experiências relatadas por professores da educação infantil. Os objetivos específicos incluíram: descrever a trajetória do uso da música na educação; apresentar as bases legais que fundamentam a utilização da música nas escolas; e mostrar como a música é utilizada por professores da educação infantil.

Na sequência, serão apresentadas as bases teóricas deste trabalho, a metodologia utilizada e os resultados obtidos.

2. Revisão da Literatura

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

HISTÓRICO DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

É importante notar que, no cotidiano, a criança tem diversas experiências musicais, percebendo que a música é utilizada para comunicação, auxílio à memória e registro de informações. Assim, a escola deve ir além do ensino da escrita, devendo também ensinar a ouvir e a sentir a música, promovendo uma visão crítica da musicalização, que envolva ideias, emoções e inquietações, permitindo que as crianças vivam a melodia e a música (KRAMER, 2000).

A música enriquece a compreensão do mundo, facilitando o acesso à informação de forma autônoma, estimulando a fantasia, a imaginação e promovendo a reflexão crítica, o debate e a troca de ideias. Ela é entendida em seu significado mais amplo como um meio de atribuição de sentidos. Por meio da música, a criança descobre o mundo, usa a imaginação, reflexões e cria significados, tornando-se um ouvinte atento e desenvolvendo uma compreensão musical (KRAMER, 2000).

Para os alunos que começam a dominar os filhos, a música contribui para o desenvolvimento cognitivo, abrindo portas para conhecimentos que outras atividades cotidianas não conseguem expressar. Ela facilita a criação de associações esclarecedoras entre experiências alheias e a própria narrativa da criança, revelando questionamentos e comentários, ajudando-a a entender melhor os fatos, organizar e reter informações, além de elaborar roteiros e esquemas mentais (MORAIS, 1996, p.29).

A música é uma fonte significativa de estímulos, equilíbrio e felicidade para as crianças. Assim, nas séries iniciais, as experiências musicais devem induzir ações, como ritmos marcados por passos, palmas ou até mesmo falas, inseparáveis da educação perceptiva (MORAES, 1991).

A musicalização é um processo cognitivo e sensorial que envolve o contato com o mundo sonoro e a percepção rítmica, melódica e harmônica. Ela pode ocorrer de forma intuitiva ou sob orientação de um profissional (MORAES, 1991). Ao ouvir música, a criança acompanha movimentos corporais, batendo

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

palmas, dançando ou balançando a cabeça, explorando seus conhecimentos sonoros através de gestos e sensações. É evidente a influência que a música exerce sobre as crianças, que reagem de forma interessada aos filhos e à música. Sendo uma linguagem própria, a música deve receber o mesmo desenvolvimento que aplicamos à fala e à escrita, especialmente no que diz respeito ao aspecto sensorial.

Uma aprendizagem focada apenas nos aspectos técnicos da música é ineficaz e pode até ser prejudicial se não estimular o senso musical e a sensibilidade. É fundamental formar na criança um musicista que, embora não tenha uma formação técnica extensa, consiga sentir, viver e apreciar a música (JEANDOT, 1997, p.21).

A PRESENÇA DA MÚSICA NA ESCOLA

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, educar significa oferecer situações que promovam cuidados, brincadeiras e aprendizagens integradas, contribuindo para o desenvolvimento das capacidades relacionais da criança. Nesse contexto, a educação pode auxiliar no desenvolvimento de potencialidades corporais, afetivas, emocionais e éticas (RCN, 1998, p.03).

Diante dessa perspectiva, é fundamental a utilização de atividades diversas que contemplam o desenvolvimento e a aprendizagem, destacando-se a educação musical (RCN, 1998). A introdução da prática musical no ambiente escolar é um elemento transformador, essencial para o processo de ensino-aprendizagem, pois combina prazer e ludicidade (PONTES, 2008).

Atualmente, ainda se observa uma forte tendência de um modelo de ensino que utiliza a música principalmente para formar hábitos, atitudes, disciplina, rotinas e celebrações de dados especiais. Nesse contexto, a música é vista como um mero instrumento de instrução infantil (BRITO, 2003). Com essas considerações, a escola que prioriza o aprendizado prático e as mudanças que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

essa abordagem traz mal-entendidos, resultando em uma aprendizagem que, ao invés de ser significativa, se torna um "vale tudo", onde a falta de orientação e sistematização compromete o aprendizado (BRITO, 2003).

Neste momento, com a Educação Infantil passando por uma reavaliação de conceitos, abordagens e práticas, influenciada por novas pesquisas e teorias pedagógicas, é evidente que o trabalho com a linguagem musical avança lentamente em direção a uma transformação conceitual. A defasagem entre as práticas musicais e as demais áreas do conhecimento ainda é óbvia (BRITO, 2003, p.52).

Para que ocorra uma mudança verdadeira na educação musical, é necessário mais que reformas nas leis e currículos; são imprescindíveis mudanças comportamentais e de conceitos por parte dos educadores. Atualmente, continua-se a cantar as mesmas canções, limitando-se a gestos repetitivos, sem buscar originalidade ou exploração, e desconsiderando as experiências prévias, a maturidade, a cultura e os interesses que motivam os alunos. Além disso, é fundamental selecionar músicas de qualidade, evitando modismos que as crianças cantam sem compreender seu significado (PONTES, 2008).

É claro que os desafios enfrentados na área musical refletem a ausência de profissionais criados e a escassa formação musical dos educadores da educação infantil, resultado de um sistema educacional que negligenciou a educação estética ao longo de várias gerações. Para muitos, ensinar música é visto como simplesmente reproduzir algo pronto, ignorando as diversas possibilidades que essa área do conhecimento oferece, como improvisar, criar e experimentar (BRITO, 2003).

A falta de tempo e de critério da profissão dificultam a mudança de comportamento, levando os educadores a optarem pelo caminho mais simples, que é copiar e reproduzir. É necessário implementar uma mudança estrutural em todo o sistema de ensino para que o ensino seja mais do que mera cópia ou transmissão de conhecimento, mas que seja uma experiência significativa e valiosa para o aluno (PONTES, 2008).

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

Nas escolas, a música não precisa ser uma disciplina isolada. A proposta é trabalhar com uma equipe multidisciplinar, incluindo um professor de música. Cada escola tem autonomia para decidir como integrar esse conteúdo de acordo com seu projeto político-pedagógico. Apesar de ser uma boa iniciativa, a colaboração em equipes multidisciplinares para o ensino de música ainda não ocorre de maneira garantida nas instituições (COSTA, 2012).

Embora a importância da musicalização na educação seja extremamente reconhecida e seus benefícios sejam numerosos, as escolas brasileiras ainda não estão preparadas para tirar pleno proveito dos benefícios que a música pode oferecer aos alunos.

O USO DA MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A musicalização nas escolas não deve ser limitada às celebrações de datas comemorativas. A música, quando utilizada, promove o desenvolvimento do conhecimento crítico, sonoro, visual e gestual, levando o aluno a desenvolver uma consciência humanizada (GÓES, 2009).

Os recursos utilizados nas aulas de música são lúdicos e, através de jogos e brincadeiras, partem do nível sensorial, envolvendo o corpo de maneira natural até atingir o nível da sensibilidade, que aprimora o trabalho e, por fim, atinge o nível mental, onde as experiências vívidas são descobertas e teorizadas (BIAGIONI, 2002, p. 11).

É essencial ir além de simples reproduções e rotinas, reconhecendo que a música proporciona benefícios psicológicos e motores que outras disciplinas não oferecem por si só. É necessário mudar a concepção de musicalização, promovendo uma abordagem multidisciplinar que aproveite ao máximo o que a música tem a oferecer.

A música está presente na vida humana desde a infância, tendo seu contato inicial durante a gestação, de forma espontânea e intuitiva. Sendo tão integrada

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

ao cotidiano, a música, assim como outras linguagens, deve ser apresentada de maneira que encoraje diversas formas de expressão musical (GÓES, 2009).

Na educação infantil e nas creches, a educação musical deve ter a mesma relevância que nos níveis de ensino superior, pois é por meio dessa educação que podemos cultivar desde cedo o interesse pela cultura e pela música, estimulando tanto a mente quanto o corpo para uma vida mais saudável (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Além de tornar o ambiente escolar mais alegre e receptivo, a música pode ser utilizada para criar uma atmosfera tranquila após atividades físicas e reduzir a tensão durante as avaliações. Também pode servir como um recurso para o aprendizado de diversas disciplinas (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

A música, ao abordar conteúdos de forma lúdica e prazerosa, é uma das maneiras de promover a socialização, os sentimentos e as emoções de forma global, permitindo ao indivíduo desenvolver capacidades de humanização que nenhuma outra disciplina consegue proporcionar (ZAMPRONHA, 2007).

A música é fundamental para o desenvolvimento da identidade e autonomia. Desde cedo, a criança aprende a se comunicar por meio de gestos e filhos, e, posteriormente, representa papéis em brincadeiras, o que estimula sua imaginação e habilidades de socialização por meio da interação e experimentação de regras e papéis sociais (BRASIL, 1998).

A inclusão da música no currículo escolar, valorizando a criatividade e a emancipação, busca ensinar os alunos a serem construtores ativos de um conhecimento crítico, transferível para outras situações e problemas, indo além do conhecimento artístico e ajudando-os a interpretar e agir no mundo em que vivem, tornando-o melhor e mais belo. Os alunos têm a capacidade de criar e transformar o conhecimento, pensando em como melhorar sua qualidade de vida, tanto no presente quanto no futuro (LOUREIRO, 2003, p. 138).

Entretanto, para que a música possa efetivamente promover essa criatividade e emancipação, é necessário que haja uma mudança nas tradições que

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

acredito que permeiam a educação há anos. É vital que professores, educadores e todos os envolvidos na educação trabalhem de maneira centralizada para que, além de considerar os benefícios da musicalização, aprendam como iniciar essa transformação (LOUREIRO, 2003).

Além de suas funções disciplinadoras e relaxantes, a música é considerada por várias professoras uma atividade de fácil aprendizado. Elas buscam na música um suporte para melhorar os resultados das atividades propostas (LOUREIRO, 2003).

A música contribui para o desenvolvimento musical da criança, ampliando sua capacidade de raciocínio e compreensão. A criança aprende com dedicação e facilidade (LOUREIRO, 2003).

Para os educadores na área de alfabetização, o uso da música é muito relevante, tornando-se fundamental integrá-la ao processo de alfabetização, proporcionando à criança a vivência da música no momento em que aprende a ler e escrever, favorecendo o contato com a dimensão absoluta (LOUREIRO, 2003).

Uma atividade musical não deve ser dissociada das demais atividades diárias dos alunos, uma vez que a musicalização desenvolve dança, canto e criatividade, estando presente tanto na escola quanto em casa. Um sólido desenvolvimento cultural e educativo nos alunos cria uma grande oportunidade para que a atividade musical seja integrada ao ensino fundamental, unindo-se às outras disciplinas do currículo escolar (LOUREIRO, 2003).

Atualmente, existe uma ampla base teórica que sustenta os benefícios da música para as crianças. O que precisamos é trabalhar de maneira variada nas atitudes dos educadores, que, mesmo diante de tantas teorias sobre a música, ainda não sabemos como começar ou como aplicar a forma a contemplar todos esses benefícios.

METODOLOGIA

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

Esta pesquisa, caracterizada por exploratória, utilizou como estratégias de coleta de dados a pesquisa bibliográfica e a pesquisa de campo. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica "[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos". A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de obras de diferentes autores e periódicos que façam abordagens sobre o tema música na escola.

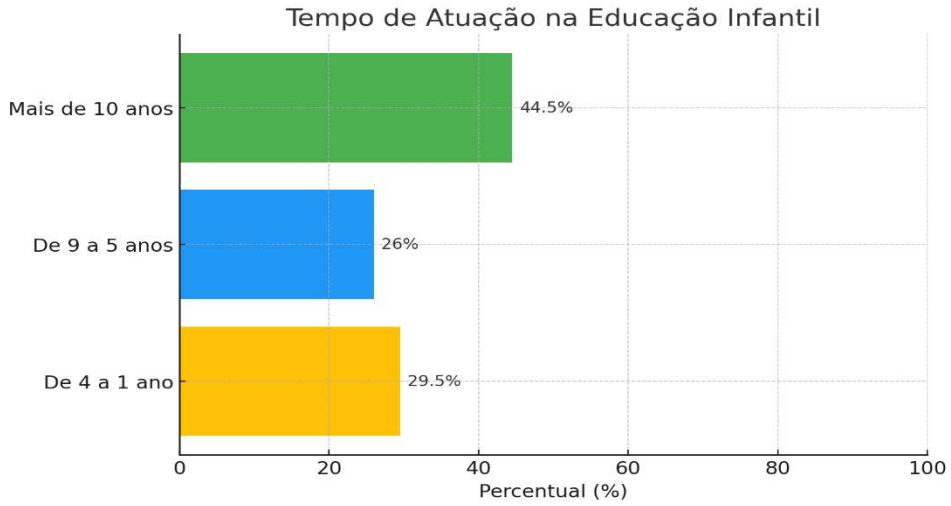
Segundo Lakatos e Marconi (2021), na pesquisa de campo a observação sistemática é uma técnica essencial para coletar dados no ambiente em que os fenômenos ocorrem, oferecendo um retrato mais fiel da realidade investigada. Nesta modalidade é possível alcançar um retrato mais preciso da pesquisa, o que é eficaz para um julgamento mais confiável e aprofundado. Minayo (2020) defende que pesquisa qualitativa de campo permite captar as percepções, significados e interpretações que os participantes atribuem aos fenômenos, o que a torna fundamental para compreender a complexidade das interações sociais

Na pesquisa de campo utilizou-se como instrumento uma entrevista com questões sobre a utilização da música no contexto escolar. A entrevista foi aplicada a 17 professores da educação infantil de duas escolas de distritos da cidade de Linhares (ES). Após a tabulação, alguns gráficos foram produzidos para melhor visualização dos dados e serão apresentados no item resultados e discussão, a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

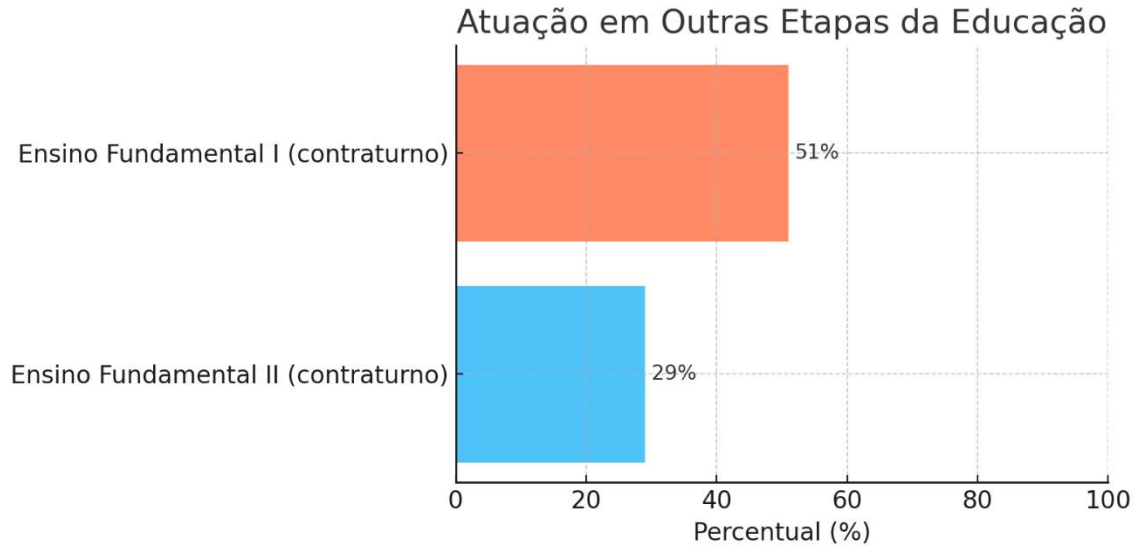
Os participantes foram perguntados sobre o tempo de atuação em sala de aula na educação infantil.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158



Fonte: Autores, 2025

Sobre os participantes, foi identificado que 44,5% atua na em sala de aula há mais de 10 anos, 26% atua entre 5 a 9 e 29,5% atua no máximo 4 anos na educação infantil. Com a maioria dos professores entrevistados atuando em sala de aula há mais de 10 anos, esperou-se que pudessem ter várias experiências com a música nesse contexto. Sobre a ampliação da atuação para outras etapas da educação brasileira, identificou-se que:

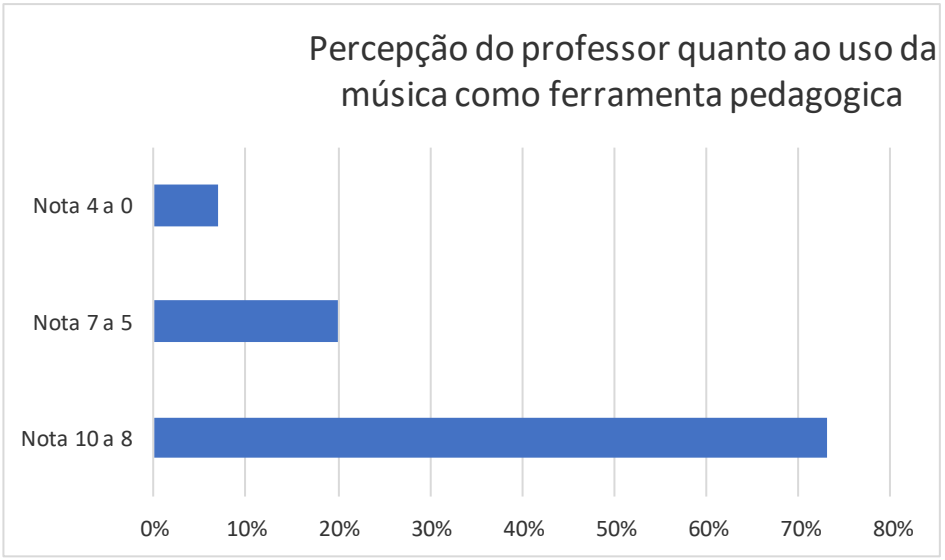


Fontes: Autores 2025

A maioria dos educadores entrevistados também atua no ensino fundamental I 51% e no fundamental II 29% em contraturno. A educação frequentemente exigem uma

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

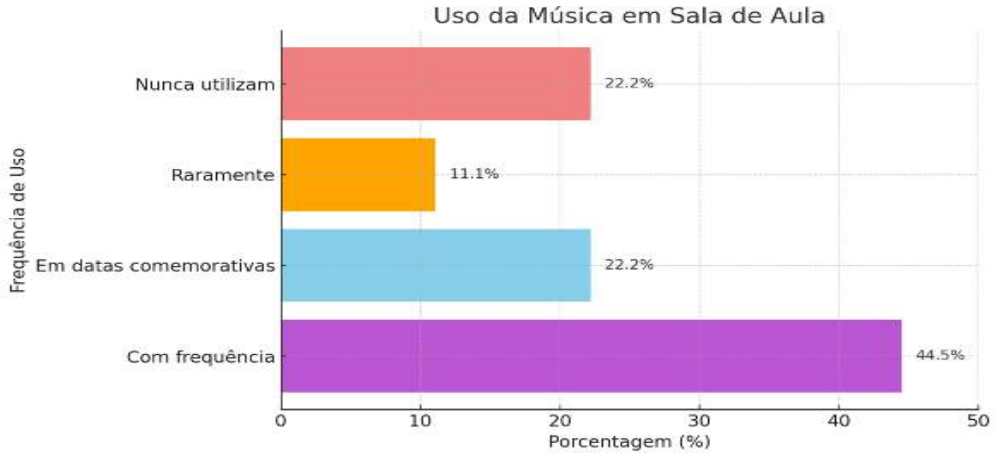
grande carga horária docente para alcançar uma remuneração digna. Isto certamente impacta na dificuldade de realização de cursos de atualização. Essa constatação ressoa a postura de (PONTES, 2008), que defende uma mudança estrutural em todo o sistema de ensino para que o ensino seja mais do que mera cópia ou transmissão de conhecimento, mas que seja uma experiência significativa e valiosa.



Fonte: Autores 2025

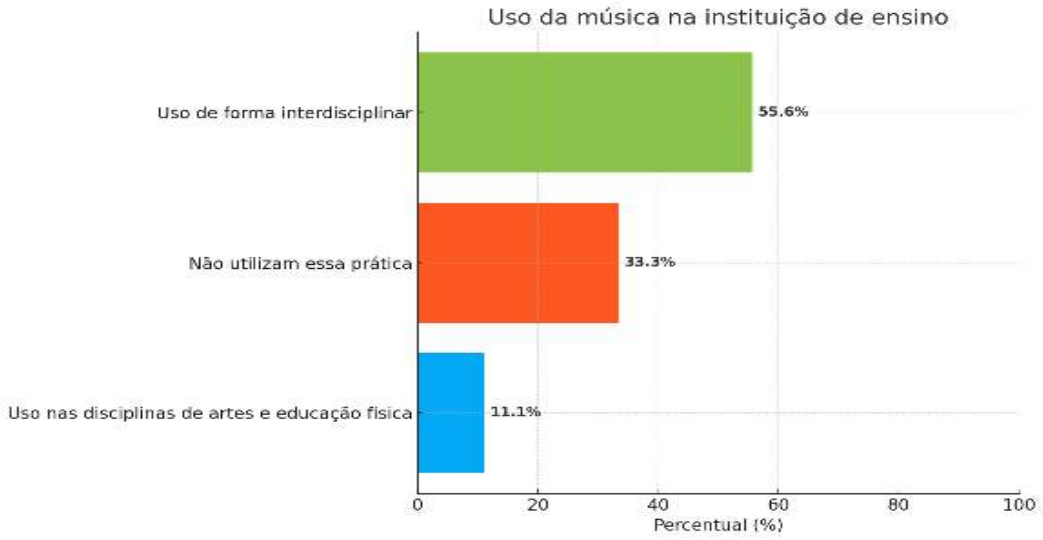
A avaliação dos professores quanto ao uso da música como ferramenta pedagógica em sala de aula apontou que 73% atribuem nota 10 a 8. Isto sugere que a música seja entendida como de suma importância para o processo de ensino aprendizagem para os entrevistados. Além destes, 20% atribuíram nota 7 a 5 e 7% atribuíram nota de 4 a 0. Na mesma direção, Raynor (1986) defende que a musicalidade contribui de forma positiva na educação, contribuindo para que o educando desenvolva a sua inteligência e principalmente a construção do seu ser.

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158



Fontes: Autores 2025

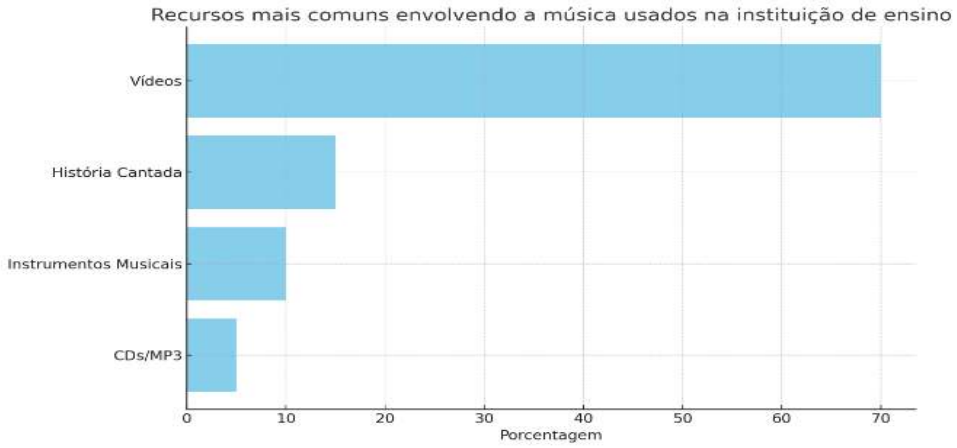
Sobre a frequência do uso da música em sala de aula, 44,5% disseram que fazem uso com frequência, enquanto outros 22,2% a utilizam somente em datas comemorativas. Entre os demais, 11,1% utilizam raramente e outros 22,2% nunca a utilizam. De fato, há dificuldades na prática de aliar a música à educação de forma cotidiana. Este dado corrobora a visão de (BRITO, 2003) de que os desafios enfrentados na área musical refletem a ausência de profissionais criados e a escassa formação musical dos educadores da educação infantil, resultado de um sistema educacional que negligenciou a educação estética ao longo de várias.



Fontes: Autores 2025

Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.11, 2025
ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

Sobre a utilização da música como instrumento pedagógico, 55, 6% responderam que é usada de forma interdisciplinar, embora outros 33,3% afirmaram que não utilizam essa prática e 11,1% responderam que essa prática é de uso exclusivo na disciplina de artes e educação física.



Fontes: Autores 2025

Sobre o uso de recursos mais comuns são: vídeos (70%), história cantada (7%) instrumentos musicais (8%), CDs/MP3 (5%). Conforme (BRITO, 2003) defende, a falta de tempo e de critério da profissão dificultam a mudança de comportamento, levando os educadores a optarem pelo caminho mais simples, que é copiar e reproduzir. Assim, as instituições de ensino deveriam buscar inovações, métodos e abordagens para uso da música de forma incentivadora e eficaz no trabalho ou prática educativa. Com isso, diversificariam as atividades, envolvendo mais os participantes e aproveitando o alto o potencial da música como recurso de aprendizagem e entretenimento.

Enfim, a pesquisa revelou uma compreensão bem distinta sobre o uso da música na educação infantil, contudo há de se ressaltar que muitos professores ficaram confusos ao responder sobre uso da música na educação, principalmente os professores com mais tempo de formação.

3. Considerações Finais

ISSN 2178-6925
DOI: 10.61164/rmnm.v11i1.4158

A música permeia todos os tempos e espaços, influenciando tanto a história individual quanto a coletiva dos grupos. Ela serve como uma fonte de cultura, aprendizado, entretenimento, prazer, arte e educação. A prática musical na Educação Infantil não deve depender da sensibilidade do educador em relação a essa forma de arte; é essencial que se quebrem barreiras e se criem novos contextos. Ignorar a música no ambiente escolar é desconsiderar as experiências e contribuições de cada indivíduo. Isso impede que as tradições de um povo, que se manifestam nas canções que acompanham as brincadeiras infantis, sejam valorizadas; além disso, perpetuam práticas mecânicas e desprovidas de significado no espaço educacional.

A escola, como um local de encontro de diversas culturas e aberta a todas as formas de expressão, precisa reavaliar suas abordagens para integrar a música na Educação Infantil. As atividades de musicalização também promovem a inclusão de crianças com necessidades especiais. Devido ao seu caráter lúdico e à liberdade de expressão que proporcionou, essas atividades não exigem pressão ou exigência de resultados, solicitadas como uma forma de relaxamento e ruptura para as crianças, além de estímulo ao envolvimento social e cultivar o respeito e a consideração pelo próximo, abrindo caminho para outras formas de aprendizado.

Assim, as atividades musicais nos primeiros anos de escolarização não devem ser apenas desafiadoras e criativas, mas também contribuem para uma educação musical abrangente. Ao considerar a música como um meio pelo qual a criança interpreta e interage com o mundo, é fundamental abordá-la como uma forma de linguagem que possui significado, que gera sentidos e, portanto, permite interpretações em múltiplos níveis.

Referências

ALMEIDA, A. M. **Música e educação: fundamentos e práticas.** São Paulo: Editora Moderna, 2009.

ALMEIDA, Carlos José Ferreira de; PEREIRA, Walmir Fernandes. **A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, 31 jan. 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-musica-como-facilitador-da-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-reflexoes.

BÍBLIA SAGRADA. **Edição revisada e atualizada com novo acordo ortográfico**. Almeida século 21. Vida Nova, 2010.

BECKER, T. **The role of narrative interaction in narrative development.** In: QUASTHOFF, U. M.; BECKER, T. (Org.). **Narrative interaction.** Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins, 2010. p. 93-112.

BECKER JÚNIOR, Mariano Daniel. **Musicalização Infantil na Rede Municipal de Ensino de Blumenau/SC: Um estudo descritivo**. FURB, 2015.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____, Secretaria da Educação Fundamental. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRITO, Teca de Alencar. **Música na educação infantil – propostas para a formação integral da criança.** São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CAMARGO, Janete Santos da Silva Monteiro de. **Arte e Música na Base Nacional Comum Curricular.** Revista Educação Pública, v. 20, n. 37, 29 set. 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/37/arte-e-musica-na-base-nacional-comum-curricular.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, S. D. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser.** Revista Recre@rte, n. 3, p. 31-50, 2005.

COELHO, Márcio; FAVARETTO, Ana Maria. **Batuque batuta: música na escola.** v. 1-5. São Paulo: Editora, 2010.

COSTA, Carlos Henrique; MACHADO, Simone Gorete. **Piano em Grupo: livro didático para o ensino superior, volume 1**. Goiânia: PUC Goiás, 2012.

FIGUEIREDO, Sergio Luiz Ferreira. **Salto para o futuro – Educação Musical**. 2011. Disponível em: https://www.docsity.com/pt/salto-para-o-futuro-edu-musical/4880326/. Acesso em: 15 mar. 2025.

FONSECA, V. **Psicopedagogia da infância: contribuições da música no desenvolvimento cognitivo.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed, 1995.

GOMES, Flávio. **Samba de Raiz e Mercado: O enigma da comercialização da cultura brasileira.** Revista de Sociologia e Política, v. 22, 2007.

NOGUEIRA, Cláudia de Oliveira. **Música e cultura: uma abordagem antropológica.** Revista Música & Sociedade, n. 30, 2010.

PENNA, Maura. **Música na Escola: analisando a proposta dos PCN para o ensino fundamental.** João Pessoa: Editora Universitária, 2010. Disponível em: http://www.cchla.ufpb.br/pesquisarte/Livro/6.html. Acesso em: 3 mar. 2025.

RAYNOR, Henry. **História Social da Música, da Idade Média a Beethoven.** Trad. Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SOUZA, R. A.; BRITO, M. P. **Educação musical nos anos iniciais: teoria e prática.** Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2011.

SOUZA JUNIOR, Francisco de Assis; FERNANDES, Licia Maria Eleutério. **A importância da utilização da música na escola.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 6, 14 fev. 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-importancia-da-utilizacao-da-musica-na-escola.